

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

No estudo do período composto, tem-se o período composto por subordinação e por coordenação. Na subordinação, tem-se as orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais. Além disso, entre as possibilidades de período composto por subordinação, as orações subordinadas adjetivas são a com maior incidência em concursos públicos.

Quando se fala em orações subordinadas adjetivas, remete-se a adjunto adnominal oracional, que não pode ser confundido com apostro.

As orações subordinadas adjetivas são caracterizadas em dois tipos: explicativas e restritivas. As orações explicativas são apresentadas com pontuação, que pode ser vírgulas, travessões e parênteses.

Já a oração restritiva é a oração subordinada adjetiva que irá se apresentar sem pontuação. A diferença entre ambas é única e exclusivamente semântica, logo está relacionada ao sentido.

Não há prejuízos quanto à correção gramatical, fazendo-se a migração de uma oração subordinada adjetiva do padrão explicativo para o padrão restritivo e vice-versa.

As orações subordinadas adjetivas são introduzidas por pronomes relativos, quando essas orações são desenvolvidas, tais como: que, o qual, a qual, os quais, as quais, onde, cujo, cuja, como, quando e quem.

Para identificação do “que” como pronome relativo, deve-se substituí-lo por “o qual”, “a qual”, “os quais” ou “as quais”, a depender da concordância nominal da sentença (gênero e número); não havendo prejuízo de sentido, o “que” será um pronome relativo. Havendo essa identificação, naturalmente se está diante de uma oração subordinada adjetiva.

Este não é, portanto, o único caminho para se identificar uma oração subordinada adjetiva. É fundamental determinar o valor adjetivo da oração, qual seja, caracterizar um substantivo. Havendo um “que” nesta oração, este será um pronome relativo.

Conforme exemplos a seguir:

- (i) “Jesus, que foi um grande profeta, anunciou a paz”.
- (ii) “Os servidores que recebem bem trabalham satisfeitos”.

Primeiramente, devem-se identificar os verbos da oração para confirmar há formação de um período composto. Em (i), tem-se os verbos “foi” e “anunciou”. Em (ii), os verbos “recebem” e “trabalham”. Logo, os dois exemplos apresentam períodos compostos.

Vale ressaltar que a substituição por “isso”, conforme teste para identificação de orações subordinadas substantivas, não se aplica às orações subordinadas adjetivas. Logo, o “que” presente nas orações (i) e (ii) não é uma conjunção integrante.



5m



10m



Em (i), a expressão “que foi um grande profeta” tem valor adjetivo, ao caracterizar o substantivo próprio “Jesus”.

Em (ii), a expressão “que recebem bem” também tem valor adjetivo, ao caracterizar o substantivo “servidores”. Logo, ao identificar o valor adjetivo da oração, identifica-se a presença de oração subordinada adjetiva.

A oração principal, nos exemplos acima, começa antes e termina depois da oração adjetiva. Em (i), “Jesus anunciou a paz” é a oração principal, e “que foi um grande profeta” é a oração subordinada adjetiva. Em (ii), “Os servidores trabalham satisfeitos” é a oração principal, e “que trabalham bem” é a oração subordinada adjetiva.

Sendo oração subordinada adjetiva, havendo a presença do “que”, este será necessariamente um pronome relativo. Efetuando a troca por “o qual”, “os quais”, “a qual” ou “as quais”, de acordo com o gênero e o número do referente, tem-se:

(i) Jesus, **o qual** foi um grande profeta, anunciou a paz.

(ii) Os servidores **os quais** recebem bem trabalham satisfeitos.

Em ambas as substituições, não houve prejuízo de sentido, logo evidencia-se a função do “que” como pronome relativo.

Vale lembrar que as orações subordinadas adjetivas se classificam em explicativas e restritivas. A oração adjetiva explicativa funciona com pontuação (vírgula, travessão, parênteses), ao passo que a oração adjetiva restrita funciona sem pontuação.

Logo, em (i), a oração “que foi um grande profeta” é uma oração subordinada adjetiva explicativa. Em (ii), a oração “que recebem bem” é uma oração subordinada adjetiva restritiva.



A pontuação não gera erro gramatical, nem problemas quanto à estrutura da sentença. Essa diferença somente indica qual é o sentido de análise destas duas frases, ou seja, a interpretação necessária a cada uma delas – logo, valor semântico.

As vírgulas em (i) devem trabalhar juntas para que se possa associar o sujeito “Jesus” ao predicado “anunciou a paz”.



Toda vez que se tenta reproduzir qualquer tipo de entendimento de pontuações na fala, não haverá equivalente, visto que a pontuação pertence ao texto escrito, e não ao texto falado.

Quando se fala em restrição, remete-se a uma parte sobre o todo, separação, divisão. A oração adjetiva em (ii), “Os servidores que recebem bem trabalham satisfeitos”, é um exemplo de oração subordinada adjetiva restritiva. Neste caso, a função semântica é restringir servidores, separar os que recebem bem e os que recebem mal. Como há uma separação, decorre em duas partes de um todo, que surgem naturalmente.



Quando se fala em explicação, remete-se a características que determinam determinado ser, objeto ou grupo – logo, não há mais que se falar em divisão. Logo, em uma oração adjetiva explicativa, a característica remete a um único substantivo.

A partir disso, ao se transformar uma oração adjetiva explicativa em restritiva, já não se remete mais a característica específica de determinado ser. Na oração (ii), “Os servidores que recebem bem trabalham satisfeitos”, ao se colocar pontuação na oração subordinada adjetiva, “Os servidores, que recebem bem, trabalham satisfeitos”, a característica deixa de ser de um grupo de servidores e passa a ser de todos os servidores. Lembrando que a pontuação pode ser, além de vírgulas, travessões ou parênteses.

Neste caso, o valor semântico da oração (ii), sendo explicativa, é o de que todos os servidores recebem bem e trabalham satisfeitos por conta disso.

Na oração (i), “Jesus, que foi um grande profeta, anunciou a paz”, ao se suprimir pontuação na oração subordinada adjetiva, “Jesus que foi um grande profeta anunciou a paz”, a característica deixa de ser de um ser específico e passa a ser um diferenciador, dando a entender a existência de “mais de um Jesus”, a depender do contexto em análise, para se conseguir diferenciá-los do que está sendo citado.

Em resumo, explicar remete a dizer “quem, ou o que é”. Restringir remete a separar e dividir.



Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
